



2º Congresso
**Tudo é
Ciência:**
**(Ser) Humano na
Sociedade 5.0**



ORGANIZADO POR:

UniFOA

SENTIMENTOS DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE FRENTE AO ATENDIMENTO À GESTANTES COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Ana Maria Gaboni de Oliveira¹; 0009-0005-9057-0967
Maressa Victoria Rodrigues de Paula¹; 0009-0005-9057-0967
Vitoria de Castro Novais¹; 0009-0006-0142-7649
Renata Martins da Silva Pereira²; 0000-0001-7642-6030

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

2 - UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ. UERJ, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ.

vitoriacnovais18@gmail.com (contato principal)

Resumo: Esse estudo trata do discurso de profissionais de saúde de unidades básicas de saúde sobre o atendimento a mulheres com deficiência auditiva. Teve como objetivos: conhecer sentimentos referidos pelos profissionais de saúde sobre a possibilidade de atender uma gestante com deficiência auditiva e discutir o preparo para esse atendimento ser de qualidade. Trata-se de uma pesquisa descritiva de natureza qualitativa realizada com 31 profissionais de saúde (enfermeiros, técnicos de enfermagem, auxiliares de enfermagem e agentes comunitários de saúde) de Unidades Básicas de Saúde (UBS) de um município da região médio-paraíba do estado do Rio de Janeiro. A pesquisa foi aprovada no CEP do UniFOA sob Parecer n. 5.877.552, conforme Resolução 466, que trata de pesquisas com seres humanos. A maioria dos participantes já teve contato com o curso de LIBRAS e um número menor teve experiência em atender gestantes com alguma deficiência auditiva. Os resultados permitiram formular as seguintes categorias: Sentimento de impotência ao atender uma gestante deficiente auditiva, Sentimento de tristeza frente ao cuidado a uma gestante deficiente auditiva e Falta de capacitação para atender uma gestante deficiente auditiva. Conclui-se que os profissionais não se sentem preparados para lidar com esse público, se sentem impotentes e tristes frente ao cuidado com gestantes deficientes auditivas e não se sentem aptos para prestar uma assistência segura e de qualidade.

Palavras-chave: Comunicação. Enfermagem. Deficiências da audição.



2º Congresso
**Tudo é
Ciência:**
**(Ser) Humano na
Sociedade 5.0**

2º Congresso Brasileiro de Ciências e Saberes Multidisciplinares
Volta Redonda - RJ | 26 a 28 de Outubro

ORGANIZAÇÃO

UniFOA



INTRODUÇÃO

Esse estudo trata do discurso de profissionais de saúde de unidades básicas de saúde sobre o atendimento a mulheres com deficiência auditiva. O interesse pela temática surgiu devido a experiências vividas pelas autoras no que se refere ao cuidado dispensado às mulheres em seus atendimentos nas UBS, onde foi possível perceber a dificuldade da comunicação da equipe de enfermagem com a gestante surda.

Para promover condições satisfatórias faz-se necessário a busca por meio de melhorias a fim de criar uma melhor comunicação entre a equipe e esses pacientes, nesse caso é necessário a inclusão de Libras (Língua Brasileira de Sinais) como meio de comunicação social e humanização do atendimento prestado.

De acordo com Ramos (2018), a assistência pré-natal ajuda em uma detecção precoce de situações de risco, porém, muitas das vezes as gestantes com deficiência auditiva não possuem instruções adequadas sobre o pré-natal, com isso não buscam regularmente a Unidade Básica de Saúde para consultas de rotina, devido ao despreparo de profissionais, dificultando a compreensão de ambas as partes.

Embora existam os Decretos e Leis expostos no ordenamento jurídico brasileiro que determinam a LIBRAS como meio de comunicação e garante aos Surdos a inclusão e atendimento integral nos diversos serviços públicos, tais condutas ainda não se caracterizam como suficientes para extinguir as dificuldades associadas às barreiras de comunicação. (FRANCISQUETI, et al, 2017)

Estudo realizado no Paraná aponta a importância da utilização da LIBRAS durante o atendimento prestado aos clientes surdos, visando o estabelecimento de uma sociedade mais inclusiva, em que se oferte um atendimento adequado aos surdos assim como para toda a população, os profissionais ainda citam a relevância da unidade de saúde dispor de um profissional capacitado em LIBRAS, como referência aos indivíduos surdos. (FRANCISQUETI, et al, 2017)

Os objetivos da pesquisa foram conhecer sentimentos referidos pelos profissionais de saúde sobre a possibilidade de atender uma gestante com deficiência auditiva e





discutir a visão dos profissionais sobre seu preparo para esse atendimento ser de qualidade.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva de natureza qualitativa realizada com profissionais que compõem a equipe de enfermagem (enfermeiros, técnicos de enfermagem, auxiliares de enfermagem e agentes comunitários de saúde) de Unidades Básicas de Saúde (UBS) de um município da região médio-paraíba do estado do Rio de Janeiro. Os profissionais foram convidados a participar da pesquisa que teve como critérios de inclusão: fazer parte da equipe de enfermagem e aceitar participar da pesquisa e como critério de exclusão o profissional estar de férias e/ou licença médica, licença prêmio/maternidade no período da coleta de dados. Os dados foram coletados no primeiro semestre de 2023 nas próprias unidades de saúde, mediante aplicação de uma entrevista semi-estruturada gravada, com roteiro de perguntas sobre o tema em questão. A análise, constituiu-se de leitura flutuante; constituição do corpus, por meio da busca da exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência dos dados elencados. Foi realizada a formulação e reformulação de hipóteses (unidades de registro, de contexto, forma de categorizar) e a fase de organização do material que foi analisado, objetivando sistematizar as ideias e transformá-las em categorias (BARDIN, 2011). O projeto foi encaminhado ao comitê de ética em pesquisa do UniFOA e aprovado sob Parecer n. 5.877.552, conforme Resolução 466, que trata de pesquisas com seres humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os participantes 14 eram Agentes Comunitários de Saúde, sendo 1 homem de 50 anos e 13 mulheres, com idades que variam entre 25 a 50 anos. 10 Técnicos em enfermagem, sendo 1 homem de 49 anos e 9 mulheres com idade de 23 a 59 anos, já os profissionais restantes da pesquisa, 7 Enfermeiras com idade que variam de 23 a 50 anos. As perguntas abertas produziram material que foi transcrito, analisado e categorizado formando as categorias a seguir:



Categoria 1. Sentimento de impotência ao atender uma gestante deficiente auditiva

Nesta primeira categoria fica claro a preocupação da equipe frente a impossibilidade de prestar um cuidado qualificado e eficiente à gestante com deficiência auditiva, na ausência de preparo para atendê-las utilizando a linguagem de LIBRAS. As falas abaixo transmitem tal sentimento:

“sentimento de impotência porque não existe um preparo específico dentro da rede para atender essas pessoas (ENF 1)

“É um sentimento de impossibilidade de não poder atender, a dificuldade no atendimento” (ACS 6)

“me sinto impotente, porque vai dificultar muito para você poder ajudar essa pessoa” (TEC 9)

“sentimento de impotência, incapacidade em não poder atender da maneira que deveria ser” (TEC 10)

O atendimento à pessoa surda é um desafio para os profissionais da saúde e para o próprio surdo. A ausência de acompanhante é uma barreira para a assistência aos usuários surdos. (NARCIZO, *et al*, 2022). Desse modo, um dos principais objetivos da atenção primária é atribuir a visibilidade social para a construção da inclusão, minimizando preconceitos, garantindo direitos, estabelecendo redes de apoio, criando oportunidades de socialização e assim, propiciando melhoria no acesso ao serviço de saúde. (PEREIRA, *et al*, 2020).

Urge a necessidade de outros meios para se comunicar com esses usuários. As barreiras de comunicação encontradas pelos profissionais de saúde e pacientes surdos, em sua maioria das vezes, são prejudiciais ao diagnóstico e tratamento das doenças desses pacientes. Na assistência em saúde, somente a partir de uma boa comunicação estabelecida, poderão ser identificadas e resolvidas as necessidades dos pacientes de forma humanizada. (NARCIZO, *et al*, 2022).

É compreensível o sentimento de impotência ao atender uma gestante deficiente auditiva, ainda assim existem outras formas e recursos, como a escrita e uso de materiais ilustrativos, para que suas necessidades sejam atendidas, permitindo que a gestante se sinta compreendida, acolhida e bem cuidada durante esse período.





CATEGORIA 2: Sentimento de tristeza frente ao cuidado a uma gestante deficiente auditiva

Os profissionais que promovem o cuidado às pessoas em todas as fases de suas vidas, experimentam sentimentos diversos, na maioria das vezes positivos, porém quando não alcançam seus objetivos podem experimentar a tristeza frente a impotência. Foi o que pode ser observado nas falas abaixo, onde os participantes da pesquisa referem tristeza e frustração frente a impossibilidade de prestar um cuidado e comunicação adequados.

Me encontro com sentimento de incapacidade, dificuldade na comunicação.
(ENF 2)

Eu fico um pouco envergonhada, ainda não aconteceu, mas eu ficaria assim bem desconfortável. (ACS 3)

Tristeza, frustração. (TEC 1)

Apesar de se ter melhorias em atenção às pessoas com D.A, essas enfrentam vulnerabilidades sociais relacionadas ao baixo nível socioeconômico e de escolaridade, pois lidam com barreiras para o acesso a condições de vida digna e pela busca de assistência em saúde. (REIS, *et al*, 2020).

Ademais, é através da comunicação que os profissionais compreendem o usuário como um ser holístico e entendem a sua inserção social e a sua visão de mundo, podendo, a partir deste momento, levantar seus anseios e necessidades, desenvolvendo uma assistência adequada, de forma que possam ser minimizados os desconfortos deste processo. (REIS, *et al*, 2020).

Mesmo com a falha na comunicação quando a instituição não possui um intérprete de LIBRAS, os deficientes auditivos procuram meios para tornar essa comunicação ideal com os profissionais de saúde, por exemplo, gestos, desenho e escrita de acordo com seu nível de conhecimento.

Torna-se fundamental que os profissionais estejam capacitados para esse atendimento, sendo eficiente e inclusivo para todos os deficientes auditivos.

CATEGORIA 3: Falta de capacitação para atender uma gestante deficiente auditiva

A educação permanente nos serviços de saúde pode minimizar dificuldades do dia a dia dos profissionais que atendem a comunidade, e faz-se necessária para atender as



demandas como explicitadas nas falas abaixo, a falta de conhecimento, capacitação e prática relacionadas ao uso de LIBRAS durante a assistência às gestantes, quando necessário.

E tentar colher dentro da realidade minha e dela sem capacitação né? Porque eu não teria conhecimento técnico pra isso, mas eles nos auxiliam muito mais do que a gente. (ENF 6)

Na verdade, não tem preparo, né? Aí não haveria qualidade justamente porque a gente não tem preparo, a gente não é orientado, a gente não sabe como fazer numa situação dela. (ACS 1)

A gente não teve esse preparo aqui, então eu não entendo nada de libras vou ter uma dificuldade, porém vou tentar atender da melhor forma. (ACS 6)

A Educação Permanente em Saúde (EPS), inserida pelo Ministério da Saúde como uma política de saúde no Brasil por meio das Portarias nº 198/2004 e nº 1.996/2007, tem como objetivo nortear a formação e a qualificação dos profissionais inseridos nos serviços públicos de saúde, com a finalidade de transformar as práticas profissionais e a própria organização do trabalho com base nas necessidades e dificuldades do sistema. (FERREIRA, *et al*, 2019).

Assim, é necessário que processos educativos estejam inseridos no dia a dia dos profissionais, para que os serviços estejam preparados para prestar assistência de forma adequada aos diferentes públicos que necessitam de cuidado. Sendo assim, os instrumentos, o conhecimento e as relações são essenciais para que o processo de trabalho se efetive na produção de cuidado e na organização da assistência à saúde. (PINHEIRO, *et al*, 2018)

Com a Educação Permanente em Saúde podemos potencializar a vontade de adquirir novos conhecimentos. Durante as reuniões semanais da Atenção Primária em Saúde, pode-se abordar as dificuldades enfrentadas no atendimento à gestante deficiente auditiva, trazendo vivências e experiências para a construção coletiva e resolução das dificuldades enfrentadas pela equipe.



CONCLUSÕES

Concluiu-se que os profissionais não se sentem preparados para lidar com esse público, se sentem impotentes e tristes frente ao cuidado com gestantes deficientes auditivas e não se sentem aptos para prestar uma assistência segura e de qualidade.

Aponta-se caminhos voltados a qualificação e educação continuada das equipes para enfrentar desafios ao atender grupos específicos e permitir a inclusão e o respeito aos direitos de todas as gestantes ao pré-natal de qualidade, com informações seguras e que levem a segurança da gestação, parto e pós-parto.

Este estudo guarda como limitações o número reduzido de participantes que teve contato e vivência com gestantes com deficiência auditiva e o cenário restrito a um distrito sanitário de um município do interior do estado do Rio de Janeiro, desta forma sugere-se novos estudos que ampliem a visão dos profissionais frente à assistência a este público a fim de proporcionar uma oportunidade de discussão e embasamento para práticas de enfermagem mais humanizadas e seguras.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2011.

FRANCISQUETI, V.; FERRAZ TESTON, E.; RAMOS COSTA, M. A.; SOARES DE SOUZA, V. Sentimentos da equipe de enfermagem ao atender um deficiente auditivo: desafios do cuidado. Revista Educação, Artes e Inclusão, Florianópolis, v. 13, n. 3, p. 031-051, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/9529>. Acesso em: 13 out. 2022.

FERREIRA, Dayana Roberta da Conceição et al. Assistência à gestante surda: barreiras de comunicação encontradas pela equipe de saúde. Saúde em redes, Pernambuco: Saúde em redes, ed. 2019, ano 2019, n. 3, p. 31-42, 17 set. 2019. Anual. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/2234>. Acesso em: 20 nov. 2022.



RAMOS, Aline Sharlon Maciel Batista et al. A assistência pré-natal prestada pelo enfermeiro sob a ótica das gestantes. DIALNET , Revista Interdisciplinar: DIALNET, ed. 2317, ano 2018, n. 2, p. 87-96, 30 jun. 2018. Mensal. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6763719>. Acesso em: 20 nov. 2022.

NARCIZO, Beatriz Aparecida et al. COMUNICAÇÃO DE ENFERMEIROS COM DEFICIENTES AUDITIVOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. revista de iniciação científica da libertas, Minas Gerais, ano 2022, p. 14-32, 28 nov. 2022. Anual. Disponível em: <http://www.libertas.edu.br/revistas/index.php/riclibertas/article/view/143>. Acesso em: 7 ago. 2023

PEREIRA, Verônica Ferreira Rodrigues et al. Cuidado de enfermagem às pessoas com deficiência na Atenção Primária à Saúde . Global academic nursing, são paulo, ano 2020, p. 1-8, 1 jan. 2020. Anual. Disponível em: <https://globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/9/13>. Acesso em: 7 ago. 2023

PINHEIRO, Guilherme Emanuel Weiss; AZAMBUJA, Marcelo Schenk de; BONAMIGO, Andrea Wander. Facilidades e dificuldades vivenciadas na Educação Permanente em Saúde, na Estratégia Saúde da Família. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro : Scielo , ano 2018, n. 4, p. 187-197, 30 dez. 2018. Anual. Disponível em: scielosp.org/article/sdeb/2018.v42nspe4/187-197/. Acesso em: 13 ago. 2023.

REIS MORENO, R. S. dos; SANTIAGO SILVA, N. C.; OLIVEIRA, V. S.; DA SILVA, J. G. Tecnologias assistivas na comunicação de pacientes com deficiência auditiva em serviços de saúde no Brasil / Assistive technologies in communicating patients with hearing disabilities in health services in Brazil. Brazilian Journal of Development, [S. l.], v. 6, n. 8, p. 58079–58101, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n8-281. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/14988>. Acesso em: 8 ago. 2023.

